



19-IV-1981

CMP 2.1.7. 190

# s da Páscoa

## Para os cientistas, o Santo Sudário é real

SANTA BÁRBARA, Califórnia — o Santo Sudário, que tem impressa a imagem de corpo inteiro do Cristo morto, "não é uma falsificação feita pela mão do homem", segundo afirma uma equipe de cientistas que pesquisa o fenômeno. O relatório oficial do projeto de pesquisa do Santo Sudário diz que a imagem foi formada por um processo que os cientistas não chegam a compreender totalmente.

O relatório científico, divulgado na véspera da Páscoa, quando os cristãos comemoram a Ressurreição de Cristo, declara: "Podemos concluir no momento que a imagem do Sudário é de uma forma humana real. Não é obra de um artista".

"Estamos convencidos de que descobrimos não se tratar de algo forjado", disse Ernest Brooks, presidente da Escola de Fotografia do Brooks Institute.

"As manchas de sangue parecem ser compostas de hemoglobina humana, conforme testes espectrais e químicos. A imagem é provavelmente o resultado de um processo químico natural que se desenvolveu ao longo do tempo", prossegue o relatório.

Mas o cientista Samuel Pellicori, do Centro de Pesquisas de Santa Bárbara, que trabalha com alguns projetos especiais para a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (Nasa), disse acreditar que a imagem foi formada por "uma simples alteração na estrutura da celulose do tecido".

"A celulose foi alterada, quimicamente, talvez pelo contato com um material do corpo, tal como a transpiração ou um óleo fúnebre, de forma que absorve a luz azul e assim parece ser

amarela." Acrescentou Pellicori que o processo dessa alteração ainda não é claro, mas provavelmente poderá ser determinado com mais estudos.

### EVIDÊNCIAS

Outros participantes do projeto comentaram que não acreditam na teoria de Pellicori. Todos, porém, concordam que não há evidências de que a imagem tenha sido deliberadamente criada por algum falsificador da Idade Média com o objetivo de tirar lucros de uma relíquia forjada. Os cientistas dizem que não há traços de tinta e que as análises eliminaram a hipótese anterior de que a imagem foi criada por uma estátua aquecida, envolta no Sudário.

Pellicori comentou que seria muito difícil, senão impossível, criar uma imagem semelhante com a tecnologia existente hoje em dia. Com técnicas do passado, então, as possibilidades são mais remotas ainda.

Os cientistas fazem parte de um grupo de cerca de 30 pesquisadores que submeteram o Sudário a cinco dias de análises extensas em outubro de 1978, em Turim, onde é guardado numa igreja.

Esse foi o maior estudo científico do Sudário, cuja existência se tornou conhecida pela primeira vez por volta de 1350, na cidade francesa de Lirey, como propriedade de Sir Geoffrey de Charny, cavaleiro da França. Lirey teria sido saqueada durante uma das cruzadas e, desde então, a autenticidade do Sudário é debatida. Durante séculos, o Sudário pertenceu à Casa de Sabóia, atualmente chefiada pelo pretendente ao trono italiano, Umberto II.